

/ PALAVRA DO LEITOR

Patrimônio

A casa do advogado Oswaldo de Lia Pires, falecido em 2010, e de sua esposa, Dinah Lia Pires, localizada na avenida Carlos Gomes em Porto Alegre, foi vendida pela família e o acervo residencial irá a leilão nos dias 24, 25 e 26 de março, através de uma plataforma digital (Jornal do Comércio, edição de 13/03/2026). Torço para que quem comprar a casa preserve a beleza do imóvel em toda sua amplitude social e cultural, até para a cidade. Que seja restaurada e preservada, faz parte da história gaúcha. *(Leonora Schimdt)*

Patrimônio II

A casa deveria ser tombada pelo patrimônio arquitetônico e urbano de Porto Alegre. *(Elieser Marques)*

Patrimônio III

Também sou da opinião que deveria ser mantida a linda arquitetura como um valor histórico, dentro do aspecto legal do patrimônio. Porto Alegre precisa ter uma continuidade histórica de prédios e casas. *(Mari Sandra Giordani Rosa)*

Patrimônio IV

Tive a oportunidade, em 2010, de contar para o senhor Oswaldo de Lia Pires que cresci na frente da sua casa. Eu sempre dizia que lá era o “castelo da princesa”. Ele amou saber disso e me convidou para um dia conhecer. Infelizmente, faleceu poucos meses depois. Adoraria visitar antes que acabem com o “castelo da princesa”. *(Natália Mauro)*

Patrimônio V

É uma tristeza que essa casa linda seja destruída, pois faz parte da história de Porto Alegre. Depois as pessoas viajam para a Europa e acham lindo os prédios antigos históricos, enquanto aqui destroem tudo. *(Tatiana Matas)*

Varejo

Após registrar queda nas vendas digitais, a rede Magazine Luiza projeta a abertura de novas lojas físicas (JC, 13/03/2026). Quem não é visto, é esquecido. Fecharam as lojas físicas e hoje, quando vou comprar, não lembro que a rede existe. *(José Eduardo de Castro Jr.)*

Vandalismo

Recentemente fui até a Redenção em Porto Alegre, lugar de tantas recordações desde minha adolescência e onde aprendi a andar de bicicleta. Mas, o que me chamou a atenção e me deixou muito triste foi verificar que arrancaram todas as placas de bronze dos monumentos - que são muitos e por onde passei - da Redenção. A prefeitura deveria colocar, repondo as identificações, placas de pedra com os dizeres identificando os homenageados ou as homenagens. Dá pena, por exemplo, o belo monumento ao lado do Instituto de Educação estar com as placas arrancadas. *(Marcelo Antunes Benevides, por e-mail)*

Na coluna Palavra do Leitor, os textos devem ter, no máximo, 500 caracteres, podendo ser sintetizados. Os artigos, no máximo, 2300 caracteres, com espaço. É necessário indicar no título do e-mail se é “Artigo” ou “Palavra do Leitor”. Os artigos e cartas publicados com assinatura são de responsabilidade dos autores e não traduzem a opinião do jornal. A sua divulgação, dentro da possibilidade do espaço disponível, obedece ao propósito de estimular o debate de interesse da sociedade e o de refletir as diversas tendências.

/ ARTIGOS

O futuro real de Porto Alegre

Cláudia Araújo

A revisão do Plano Diretor não é um exercício teórico. É a decisão concreta sobre como Porto Alegre vai crescer, se organizar e funcionar na próxima década. Como vereadora e vice-líder do governo, trato esse debate com a seriedade que ele exige: com responsabilidade técnica, ouvindo a população e olhando para o que acontece na ponta. Nasci na Zona Norte de Porto Alegre e sempre tive relação direta com os bairros residenciais, onde acredito que a natureza deste perfil de áreas contribui para a humanização das pessoas.

O desenvolvimento urbano é necessário. Ele gera emprego, movimenta a economia e impulsiona investimentos na cidade, mas crescimento não pode significar desorganização. Planejar é garantir equilíbrio, respeitando a infraestrutura existente e as características dos bairros já consolidados.

É nesse contexto que defendo emendas por mim apresentadas no debate dos bairros-jardins do Plano Diretor. Essas propostas buscam garantir que o crescimento urbano ocorra com critérios claros, preservando áreas com identidade urbanística consolidada e evitando um adensamento desordenado.

Chácara das Pedras e Três Figueiras apresentam características urbanas específicas. São regiões residenciais, com forte presença de áreas verdes e um padrão de ocupação que contribui para a qualidade de vida. Ignorar essa vocação e permitir construções de grande porte em qualquer

lugar não representa progresso - representa desorganização urbana.

A Subemenda nº 06 parte de um princípio básico: o adensamento maior deve ocorrer nos grandes eixos de transporte e nas áreas onde a infraestrutura urbana tem capacidade para suportar esse crescimento. Já o interior desses bairros, muitas vezes caracterizados como bairros-jardins, precisa ter seu perfil preservado.

Essa não é uma discussão ideológica. É uma questão de lógica urbana. O sol, a ventilação, a permeabilidade do solo e as áreas verdes são ativos de toda a cidade. Quando essas características são ignoradas, os impactos aparecem rapidamente: trânsito sobrecarregado, drenagem comprometida e perda da qualidade de vida. Preservar esses territórios não significa impedir o desenvolvimento. Significa garantir que o crescimento aconteça nos lugares certos, como o Centro e o 4º Distrito.

O Plano Diretor precisa servir à cidade. Porto Alegre tem espaço para se desenvolver e preservar aquilo que já funciona bem.

Vereadora de Porto Alegre (PSD) e vice-líder do governo

Permitir construções de grande porte em qualquer lugar não representa progresso

A nova vitrine da reputação corporativa

Cláudio Soares dos Santos

O ambiente digital tem transformado diretamente um dos elementos fundamentais no mundo corporativo: a reputação das empresas. Ela deixou de ser construída apenas pela comunicação institucional e passou a ser moldada, diariamente, na presença digital de suas lideranças. Nesse cenário, o LinkedIn consolidou-se como uma vitrine estratégica para profissionais e marcas, deixando de desempenhar papel apenas de plataforma voltada a vagas de empregos.

Uma pesquisa conduzida pela HSM e pela Community Creators Academy, em parceria com a Michael Page Brasil, revela que sete em cada dez CEOs utilizam as redes sociais como apoio à estratégia corporativa. Entre eles, 93% indicam o LinkedIn como principal plataforma de visibilidade profissional. Mais do que marcar presença, esses líderes têm objetivos claros: fortalecer a reputação corporativa, gerar negócios e ampliar o networking.

Os dados revelam uma mudança relevante na lógica da comunicação empresarial. A reputação, um dos ativos mais valiosos de qualquer organiza-

ção, não é mais construída apenas por campanhas ou discursos institucionais, mas também de forma pública, contínua e descentralizada. A maneira como líderes se posicionam, compartilham aprendizados e comentam o mercado influencia diretamente a percepção sobre suas organizações. A presença digital deixou de ser um complemento e passou a integrar o próprio capital reputacional das empresas.

Não por acaso, 60% dos executivos afirmam utilizar a plataforma com foco direto na reputação, enquanto mais da metade busca oportunidades comerciais a partir dessa presença, o que demonstra que a rede passou a ocupar um papel concreto na estratégia de negócios, conectando imagem e resultados reais.

Ainda assim, o desafio da consistência permanece. A falta de tempo e de preparo técnico aparece como barreira relevante, e mais da metade dos CEOs produz seus próprios conteúdos sem apoio especializado. Esse dado expõe uma lacuna e aponta para uma necessidade urgente: integrar comunicação e liderança como partes de uma mesma estratégia.

A presença digital de CEOs não é mais opcional. Exige estratégia, coerência e alinhamento com a cultura organizacional. Empresas que compreenderem esse papel estratégico sairão na frente em reputação, atração de talentos e geração de negócios. No mercado atual, visibilidade é ativo.

Professor dos cursos de Gestão e Negócios da Fadergs